

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO – AH/S: CONCEPÇÕES E CONCEITOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Camila Rezende Oliveira

UFU – milarezendeoliveira@gmail.com

Resumo: O presente artigo trata à respeito das AH/S e tem como objetivo principal apresentar um breve ensaio teórico do tema e seu impacto na formação docente na educação básica. Esse estudo se justifica pela necessidade de conhecer teoricamente a temática estudada e também permitir que tais concepções contribuam de maneira efetiva para aqueles que são considerados os principais atuantes do espaço escolar: educadores e educandos. A metodologia de estudo utilizada consistiu em uma pesquisa de natureza bibliográfica fundamentada principalmente em autores como Gardner (1994) Brasil(2010) e Renzuli(1979) dentre outros. Os estudos vêm considerar um dos mais recentes interesses da sociedade: a educação inclusiva. A importância deste assunto reside no fato de que os processos educativos e acompanhamento das AH/S são conhecidas nos estudos educacionais e mesmo assim o termo é incipiente na bibliografia da políticas educacionais. Nesse sentido, marcado pela educação inclusiva, exige-se dos profissionais uma postura mais dinâmica, inovadora e criativa, tendo como base um aperfeiçoamento de modo contínuo. A educação deixa de ser verificadora para ser um processo natural e necessário para direcionar todo o aprendizado, motivando o aluno de AH/S a uma constante vontade de aprender a aprender.

Palavras-chave: Formação, Altas Habilidades, Inclusão.

Introdução

Falar sobre a minha a vida escolar, minha vida acadêmica é fazer uma espécie de um livro de recordações, é contar coisas boas e más de nossa experiência. É olhar para um tempo longe e trazê-lo para mais perto, é como se desse um “zoom” em momentos da nossa história. Fico muito envolvida com esse trabalho e também muito emocionada porque falo de um tempo da minha vida que somente agora entendo como foi e é importante para a minha profissão.

A epígrafe de que dispus para iniciar as reflexões deste artigo é parte da introdução de um memorial, escrito por uma professora em formação inicial, retirado de um corpus constituído de 46 textos, exemplares do gênero memorial, produzidos por graduandos em Letras, como trabalho de conclusão de curso¹.

¹ Este estudo integra uma frente de pesquisa coordenada por mim, intitulada Os gêneros acadêmicos na formação inicial de professores: dos movimentos de apropriação dos conhecimentos sobre a configuração e funcionamento dos textos aos movimentos de construção de identidade profissional e de autoria. FAPEMIG SHA 198/04 – Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais.

Reconhece-se, na passagem em foco, um narrador que, dá a conhecer ao leitor, a finalidade comunicativa, o conteúdo temático e a postura/perspectiva que o produtor assume no curso da escrita de suas memórias, em relação aos objetos narrados.

Admite-se que contar e narrar são atividades discursivas e modos de dizer agenciados à luz de uma finalidade comunicativa, atualizados numa organização linguística, textual e enunciativa, regulados tanto por regras da sintaxe narrativa como por normas sociais engendradas na esfera de atividade em questão, no caso, a acadêmica.

No presente artigo, serão utilizados todos esses aspectos iniciando com uma trajetória profissional de um longo período de sala de aula, onde se depara com uma diversidade de alunos na rede municipal de Uberlândia – MG. O estudo sobre Altas Habilidades/Superdotação iniciou com os alunos no decorrer da aprendizagem e do ensino ministrado no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Com inquietações, indagações presentes no mundo escolar receber um aluno com diagnóstico de Altas Habilidades/Superdotação, no enfrentamento de algo desconhecido é incentivo para estudar e participar da formação continuada. Juntamente com o movimento que estava iniciando por psicólogos, psicopedagogos, pedagogos e professores, não só em nossa cidade e em todo o país é que o tema se tornou pauta em todo âmbito educacional e fora dele.

Nesse sentido, as AH/S torna-se um aspecto relacionado ao cotidiano não somente dos alunos, mas também de todos os professores assim como de todos os indivíduos presentes na escola.

Diante de tais questionamentos, justifica-se uma investigação científica com o intuito de disponibilizar o acesso e entender que concepções estão presentes na bibliografia central sobre AH/S a fim de fornecer as informações e análises obtidas no decorrer da pesquisa sobre o ensino e aprendizagem da superdotação, oferecendo aos professores e à comunidade científica um olhar específico sobre os dados coletados.

As Políticas Públicas de Superdotação e Altas Habilidades – AH/S

O cenário com qual estamos convivendo no momento favoreceu uma grande reestruturação curricular, principalmente por parte dos cursos de licenciatura que tem

que se adaptar, intensamente, as questões ligadas a inclusão. No curso de formação tanto inicial quanto continuada, não se mostra diferente o esforço ao tentar a adaptação curricular e a inclusão educacional. Porém, o que se percebe é que nos planos governamentais há sempre um paradigma hegemônico sobre o tema com diversos projetos inerentes à respeito da educação especial como é o caso do projeto “*Educar na Diversidade*” baseado em uma experiência compartilhada entre os países participantes do Mercosul e que ainda tem como aparato legal os diversos enfoques legais destacando-se a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (LDB) e ainda os Parâmetros Curriculares de 1997 (PCN’S) todos referentes ao Brasil, respectivamente.

Ainda, sob esse enfoque da educação inclusiva, pode-se perceber que em muitas publicações de caráter eminentemente federativas nota-se a difusão de idéias relacionadas a noção de integração bastante evidenciada nos anos de 1870, onde o foco de atenção é, como afirma Tenor (2004, p.9): “a deficiência e visava à modificação da pessoa a normalidade, para que, assim fosse aceita na sociedade.” Tal perspectiva se difere da noção de inclusão que iniciou-se nos anos 1980 e que tem como base epistemológica a mudança na sociedade, na qual a orientação é que a maneira adequada às pessoas portadoras de necessidades especiais. Assim, os alunos com AH/S não se diferem muito do grupo de adequação à normalidade, já que esta é relacionada à questão das múltiplas inteligências (caráter eminentemente humano) e desse modo, aqueles que não conseguiam por muitas vezes se socializar.

Portanto, este trabalho tem uma relevância para a área da educação inclusiva, pois o que se propõe é que esta não seja vista mais a partir da noção de “normalidade” cujo enfoque ainda é a adequação dos sujeitos ao caráter eminentemente orgânico ou seja, ligados as áreas médicas e psiquiátricas, mas relacionar estes às áreas onde o enfoque esteja ligado ao caráter subjetivo. Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo discutir a contribuição da AH/S na formação docente e assim no processo de inclusão escolar.

De acordo com os objetivos propostos no trabalho, pode-se dizer que este se constitui, primeiramente de uma pesquisa de natureza bibliográfica e qualitativa. Segundo Maanen citado em Neves (1996, p.1): “Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de diminuir a distância entre indicador

e indicado, entre teoria e dados.” Considerando estes termos, a natureza qualitativa da pesquisa se justifica uma vez que buscou o não afastamento entre a teoria proposta e a prática em si, compreendendo esta última como os aspectos referentes à observação de maneira indireta realizada na atuação com alunos de AH/S do Ensino Fundamental.

A pesquisa, de cunho bibliográfico, ou também designada como pesquisa teórica, tem por finalidade conhecer ou aprofundar conhecimentos e discussões. Em síntese é possível afirmar que a pesquisa bibliográfica não requer especificamente a pesquisa de campo ou a coleta de dados já que busca a discussão de um tema considerado intrigante. (MEDEIROS, 2004)

Em específico na Educação a pesquisa bibliográfica visa ao aprofundamento de conceitos onde se tem uma fase designada como Método de Levantamento de Literatura. Esta fase compreende a revisão bibliográfica do tema. Ela consistiu em um levantamento maior de número de informações relevantes a respeito das teorias e legislações referentes ao trabalho do professor que trabalha com alunos com AH/S do ensino fundamental e também à respeito da inclusão. Nesse sentido, houve um estudo aprofundado a respeito de quais são as atribuições desse professor e se estas atribuições tem refletido na inclusão dos alunos com AH/S.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) conjectura que 5% da população possui algum tipo de alta habilidade. No Brasil, até 2012 haviam sido identificados 2,5 mil jovens e crianças com características de altas habilidades/superdotação. De acordo a Resolução nº4/2009 em seu artigo 7ª :

Os alunos com altas habilidades/superdotação terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para altas habilidades/superdotação e com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa das artes e dos esportes. (BRASIL, 2010 p.70)

Além desses aspectos, em 2005 foi criado um núcleos de AH/S, onde: “oportuniza os docentes o acesso a materiais que subsidiam a prática docente.” Apesar de existirem esses núcleos as AH/S tem sido pouco evidenciada no aparato legal, ficando a mercê dos documentos legais da educação especial para a escola comum o que faz com a esta deficiência seja deixada de lado.

A Identificação das Altas Habilidades e da Superdotação no contexto escolar

Buscando aprofundar no tema AH/S, é propício ilustrar que não se limita apenas em propor estratégias e métodos para que os alunos em sala de aula produzam um conhecimento escolar, mas também proporcionar a problematização e reflexões sobre o próprio conhecimento, dentro deste conjunto deve ter sempre como objetivo a melhoria da aprendizagem, direcionando o ensino para que os alunos percebam seu significado dentro da estrutura sócio cultural em que vivem e devem-se apropriar dos conceitos específicos para participar da construção e da produção do conhecimento.

Segundo Gardner (1994) existem critérios estabelecidos os quais oito são chamados de Inteligências Múltiplas, onde destaca-se:

*inteligência linguística – inclui o desenvolvimento da fala e escrita, habilidade para aprender idiomas e a capacidade de usar a língua para atingir o que quer, geralmente, é comum alfabetização precoce, possui um vocabulário além de seus pares;

*inteligência lógico-matemática – resolve problemas, cálculos mentais, utiliza estratégias para resolução de problemas, habilidades com números, quebra-cabeça, no uso da tecnologia

*inteligência musical – possui uma habilidade para compor melodias, escrever, autodidata ele aprende a tocar instrumentos sozinho

*inteligência corporal-cinestésica – possui muita habilidade com dança, coreografia, arte dramática, em se expressar com o corpo. Ex: os artistas e atores.

*inteligência espacial – são aquelas pessoas que gostam de estudar mapas, ler e escrever, quadros e gráficos, construir e consertar eletrônicos, além de ter facilidade de localização, mesmo em lugares que nunca foram.

*inteligência interpessoal – gosta de se comunicar e interagir com pessoas de diferentes idades e classes sociais, possui uma argumentação favorável, é cooperador na solução de conflitos.

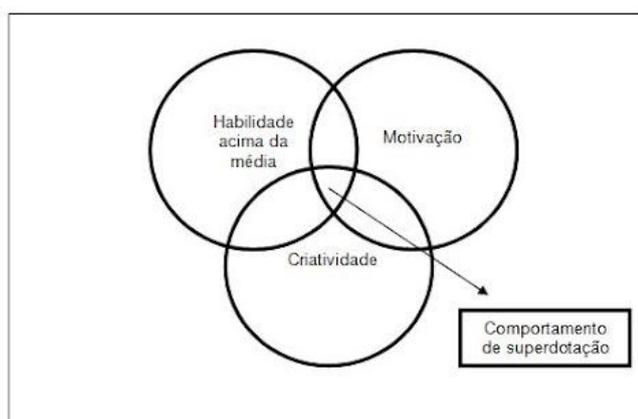
*inteligência intrapessoal – esse indivíduo se conhece muito bem, sua emoção, frustrações, tem estratégias para solução de problemas, sempre se coloca no lugar do outro. Não gosta de trabalho no coletivo prefere a individualidade.

*inteligência naturalista – desenvolvem habilidades ecológicas como cuidar de animais, plantas, é um grande observador de detalhes como mudança do tempo, paisagens, é muito curioso dos fenômenos naturais.

Outro teoria que traz consigo um modelo de atendimento da pessoa com Altas Habilidades/Superdotação no contexto da Educação Inclusiva é o Modelo dos Três Anéis, este modelo é proposto por Joseph Renzulli (1986), e é um processo de fácil aplicabilidade e identificação, pois ele é flexível e valoriza diversos aspectos relevantes para a AH/S.

A Concepção de Superdotação dos Três Anéis (RENZULLI, 1979, p. 6) definia a superdotação como a “interação entre três grupamentos básicos de traços humanos – sendo esses grupamentos as capacidades gerais acima da média, os elevados níveis de comprometimento com a tarefa e os elevados níveis de criatividade” e inclusive serve como base para a definição que o Ministério de Educação do Brasil (BRASIL, 1995a).

Os três anéis de Renzulli pode ser observado na seguinte imagem abaixo:



Na intersecção entre os três aspectos dos anéis está a superdotação que pode ser observada claramente no diagrama. Na habilidades acima da média está a junção das habilidades gerais com as habilidades específicas; na criatividade os pensamentos originais e por último o comprometimento relaciona-se com a motivação e a crítica.

Diante desses fatores, é que deve-se ter clareza que é necessário o comprometimento com a formação docente tanto continuada quanto inicial e nesse aspectos que iremos refletir nas considerações finais.

Conclusão

A ação de educar é uma ação que ocorre entre os sujeitos, entre pessoas que se formam e se transformam a partir dessa relação. É uma relação antes de tudo humana e humanizadora; não somente pedagógica e cognitiva, mas também e ao mesmo tempo afetiva e social. A natureza dos vínculos que são estabelecidos nessa relação influencia e em parte determina as modalidades e as possibilidades de uma efetiva aprendizagem. O estudo da relação vincular que a psicanálise oferece pode ajudar na compreensão da necessidade de se ser reconhecido e valorizado pelo outro para que alguém sinta autorizado a aprender, construindo a si mesmo e um conhecimento de mundo.

Como foi visto, um dos maiores obstáculos para a educação inclusiva nas escolas, é sem dúvida alguma a preparação dos professores. Com certeza algumas possibilidades já estão chegando à escola na forma dos cursos de formação continuada e inicial dos professores, no entanto, o número de profissionais para trabalhar especificamente com AH/S é insuficiente.

E além desta dificuldade, falta formação específica para todos os professores e/ou para todos os membros da escola. E ainda, as AH/S não têm bibliografia específica incorporadas às práticas pedagógicas dos diferentes espaços da escola e assim essa deficiência acaba por ser esquecida e deixada de lado.

Se os professores aprendem ao mesmo tempo que os alunos e podem atualizar continuamente os seus saberes disciplinares como suas competências pedagógicas, deve-se criar meios para que o assunto entre na escola e não seja apenas parte de uma proposta de modernização de uma escola inclusiva, mas como foi afirmado, que seja um amplo projeto educacional, voltado para ampliar as perspectivas de aprendizagem e de interação social, das crianças e jovens com AH/S.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Resolução 4/2009**. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 2009, Seção 1, p.17.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, c1994. Publicado originalmente em inglês com o título: *The frames of the mind: the Theory of Multiple Intelligences*, em 1983.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 2004.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades.** Cadernos de Pesquisas em Administração, v. 1, n.3, 2º sem., 1996

RENZULLI, J. S. **What makes giftedness? Re-examining a definition.** Phi Delta Kappa, v. 60, n. 3, p. 180-184, 261, 1979.

TENOR, A. C. **A inclusão do aluno surdo no ensino regular na perspectiva de professores da rede municipal de ensino de Botucatu.** São Paulo: PUC, 2008 (Dissertação de Mestrado).